

Dr. Roger Green, Cristianismo Americano, Sessão 7, Religião e a Revolução Americana

© 2024 Roger Green e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 7, Religião e a Revolução Americana.

Estou na página 13 do programa, se isso ajudar. Este é o Primeiro Grande Despertar, e estamos terminando o Primeiro Grande Despertar hoje. Estamos mais ou menos onde deveríamos estar na palestra, então somos gratos por isso. Apenas um lembrete, damos um tempo bem longo a Jonathan Edwards porque ele foi tão crítico não apenas para o Primeiro Grande Despertar, mas um pensador crítico no cristianismo americano, então fazemos isso.

Então, falamos sobre três outros líderes importantes. Falamos sobre Frelinghuysen, Tenet e a importância de George Whitefield. O Primeiro Grande Despertar não foi sem resistência.

Houve reações ao Primeiro Grande Despertar, e então olhamos para essas reações, três delas em particular. Agora, estamos nos resultados do Primeiro Grande Despertar. Teve um tremendo impacto na vida e cultura americana, não apenas teologicamente, mas também socialmente, o que muitas pessoas não percebem.

Essas duas coisas obviamente se cruzam, então você nem sempre consegue fazer uma distinção fina entre o impacto teológico e o impacto social, mas é uma contribuição social. É onde estamos. Vou descer a lista aqui.

Esqueci exatamente onde paramos, mas acho que mencionamos a elevação da pessoa comum, a importância dos leigos no Primeiro Grande Despertar, e como eles conseguiram fazer coisas na vida da igreja que nunca tinham conseguido fazer antes. Eles podiam falar em público. Eles podiam ler a Bíblia em público.

Eles podiam participar da vida da igreja. A congregação sempre fez isso, mas eles podiam participar da vida da igreja. Esse é o número dois.

A atividade leiga é enfatizada. Novos papéis de liderança na igreja. A liderança na igreja não é mais apenas do padre ou do ministro; a liderança na igreja agora é compartilhada com os leigos.

Acho que mencionamos isso. Acho que provavelmente mencionamos a independência pessoal na vida religiosa; a liberdade de escolha leva a esse tipo de independência pessoal na vida política também. A separação entre igreja e estado é muito importante.

Foi importante para pessoas como os batistas, os católicos romanos e alguns puritanos. Pessoas que sofreram sob a opressão do estado na Europa agora vêm para cá, e elas com certeza querem uma separação entre igreja e estado para que o estado não possa controlar a igreja. Agora, chegamos ao novo impulso humanitário? Não foi aqui que paramos? Vamos falar sobre o novo impulso humanitário, que será muito importante para a vida e a cultura americana. Havia a passagem de Mateus 22, ame a Deus, ame seu próximo.

Bem, isso se torna importante no primeiro Grande Despertar. Ame a Deus, ame seu próximo. Agora, quem é seu próximo? Bem, quando perguntaram a John Wesley, quem é seu próximo, ele disse, o mais pobre entre vocês é seu próximo.

Aquele que é mais desamparado entre vocês é seu vizinho. Então, esse impulso humanitário, deixe-me dar apenas um exemplo, e então veremos isso crescer e se desenvolver na vida cultural americana com o Segundo Grande Despertar e os reavivamentos que vieram no século XIX. Um exemplo disso foi a construção de um orfanato por Whitefield na Geórgia.

Havia uma necessidade de um orfanato na Geórgia. Quem vai fazer isso? Quem vai cuidar desses órfãos? Whitefield decidiu que cuidaria deles e construiu um orfanato. O orfanato tinha uma história longa e muito interessante.

Não temos tempo para tudo isso agora, mas mostra o impulso humanitário deste Primeiro Grande Despertar e George Whitefield querendo construir o orfanato e garantir que as crianças fossem cuidadas. Então, veremos muito isso em nosso tempo juntos. Novas formas de reunião são muito, muito importantes, essas novas formas de reunião.

Agora, as novas formas de assembleia assumem duas características que também veremos politicamente. A primeira característica é o contexto social da assembleia. Já meio que mencionamos isso.

O contexto social da assembleia não vai se limitar a uma igreja, um prédio ou um lugar, mas vai ser ao ar livre. E vai ser ao ar livre, onde todos podem participar. Quer dizer, você não precisa ser um membro votante da igreja para participar.

Então, as novas formas de reunião incluíam um contexto social que era bem diferente de tudo que já vimos antes. Isso é novo agora. Isso é diferente.

E então a segunda coisa sobre isso é a habilidade naquele contexto social de criticar a autoridade. Isso acontece um pouco, provavelmente até no Primeiro Grande Despertar, mas certamente acontece politicamente após o Primeiro Grande

Despertar. As pessoas sentem que a autoridade da liderança pode ser criticada, e podem fazer isso aberta e publicamente.

Então, essas novas formas de assembleia realmente abrem algumas oportunidades aqui no Primeiro Grande Despertar que vamos meio que transportar. E então a soberania do povo. A soberania do povo agora se torna crítica para o cargo político.

Então, pelo que vimos agora, esta é uma nova forma de organização. A liderança foi elevada no passado apenas em virtude das conexões de alguém ou apenas em virtude da riqueza, influência e poder de alguém. Bem, a soberania do povo se tornou crítica.

Então, são as pessoas falando em público sobre várias coisas. Aqui está uma citação que meio que resume tudo isso. Eu adoro essa citação porque ela é muito bem colocada, mas considere-a como um evento social.

Então, vamos pensar nisso como um evento social. O Primeiro Grande Despertar significa nada menos que o primeiro estágio da Revolução Americana. Essa é uma declaração bem forte de que este é o primeiro estágio da Revolução Americana.

A Revolução Americana teria ocorrido se não tivesse havido um Primeiro Grande Despertar tão forte na América? Bem, não sabemos porque sabemos para onde a história foi, mas essa é uma boa pergunta e uma boa maneira de resumir isso como o primeiro estágio da Revolução Americana. Então, muitas coisas estão acontecendo aqui, e há muitos resultados, não apenas teológicos, mas também sociais. Então, o Primeiro Grande Despertar, poderíamos levar nossas 15 semanas neste Primeiro Grande Despertar.

Foi algo bem milagroso que aconteceu na vida e cultura americanas, e também ajudou a moldar a vida e cultura americanas. Gostaria de saber se há alguma pergunta ou algo que precise ser discutido sobre Jonathan Edwards, a liderança, o que está acontecendo no Primeiro Grande Despertar, e quais foram os resultados do Primeiro Grande Despertar. Essas pessoas se considerarão evangélicas.

É um termo que surgiu na Reforma. O termo evangélico surgiu na Reforma para, quase em um sentido, distinguir o protestantismo do catolicismo romano. O termo que Wesley usa muito fortemente na Inglaterra.

E o que está acontecendo na Inglaterra é o Reavivamento Wesleyano que está acontecendo ao mesmo tempo que o Primeiro Grande Despertar. Então, essas pessoas vão pensar em si mesmas como evangélicas, e esse é um termo com o qual elas estariam familiarizadas e talvez às vezes usem para si mesmas. Agora, o termo vai voltar. O termo que entendemos como evangélico vai voltar um pouco no Segundo Grande Despertar, mas vai realmente vir em meados do século XX.

Então, vamos ver um pouco de história, mas sim, esse seria um termo com o qual eles estariam familiarizados. Se alguém dissesse a Jonathan Edwards, você é um evangélico, ele diria, sim, eu sou um evangélico; é nisso que eu acredito, e esse reavivamento é um reavivamento evangélico como o Reavivamento Wesleyano na Inglaterra. Então, sim, há algo mais sobre o Primeiro Grande Despertar; o que está acontecendo aqui?

Certo, estamos prontos com isso? Vamos prosseguir. Estou na página 13 do programa. Então, agora vamos prosseguir para a palestra número cinco, Religião e a Revolução Americana.

E vamos olhar primeiro para o deísmo, um movimento muito importante que nos afetará, tanto religiosa quanto socialmente. Então, vamos olhar para as teorias políticas e religiosas dos Pais Fundadores. E então, vamos ver a reação das igrejas à Revolução Americana, e terminaremos falando um pouco sobre a frequência à igreja durante o tempo da Revolução.

Então comece com o deísmo. Certo, então onde estamos com o deísmo? Tudo bem, antes de tudo, vamos pegar o século XVIII em geral. O século XVIII era conhecido como a Era da Razão ou a Era da Racionalidade.

Quer dizer, começa no século XVII, mas depois chega ao século XVIII. Então essa é uma definição ampla, claro. Mas acho que é útil para nós.

Era da razão, era da racionalidade. Certo, agora deixe-me mencionar três coisas que são características do século XVIII, três coisas que ajudaram a moldar e formar a Era da Razão do século XVIII. Certo, antes de tudo, certamente há uma espécie de exaltação da razão.

Temos o início da filosofia moderna, a exaltação da razão, a importância da razão. E com essa importância da razão, às vezes há ceticismo sobre a Bíblia, sobre a igreja, sobre o cristianismo organizado como algo que parece ser irracional, como algo que parece não ser capaz de ser medido com o que é razoável, o que é racional. Ok, então isso é uma coisa, uma espécie de ascensão da filosofia junto com isso, às vezes, um ceticismo sobre o cristianismo histórico.

Certo, número dois, segundo tipo de característica desta era da razão, e essa é uma espécie de maneira de fazer teologia. Chamamos isso de teologia natural. Teologia natural é basicamente uma teologia; vocês devem se lembrar disso da maioria de vocês que fizeram o curso de teologia, mas teologia natural é uma teologia baseada na razão e na observação do mundo natural.

Então, a teologia natural realmente entra em cena no século XVIII de uma forma muito poderosa. Então, o que sabemos sobre Deus e o que sabemos sobre seu mundo é feito por meio da observação. E o que a teologia natural e o que as pessoas no século XVIII diziam era, olhe para o mundo . Há beleza, há ordem e há design no mundo.

É isso que estamos vendo no mundo. Portanto, deve haver alguém que criou isso. Então a teologia natural está apenas olhando para isso.

O que eles nem sempre reconheceram, no entanto, foi que a teologia natural tem duas falhas, e eles nem sempre reconheceram as falhas na teologia natural. A falha número um é que ela meio que acaba com a teologia revelada ou a revelação de Deus nas escrituras ou como Deus se revela na pessoa de Cristo. Então, eles realmente não lidaram com isso. Que a teologia é revelada.

E a revelação? E a teologia como revelação? A segunda coisa que eles realmente não entenderam é realmente a questão de se você vai confiar na teologia natural, se é nisso que você vai construir sua teologia, beleza, ordem, design do universo, então o que acontece com essa teologia quando há terremotos, inundações, tsunamis e doenças que exterminam algumas centenas de milhares de pessoas e assim por diante? Onde está sua teologia natural, então? Isso é razoável? Isso é racional? Isso lhe dá uma boa visão de quem Deus é? Então, a teologia natural tinha suas limitações reais, e as pessoas nem sempre reconheciam essas limitações. Se você vai confiar apenas na teologia natural, você tem que lidar com essas limitações. Então esse é o número dois em termos de moldar a era da razão.

Então, o número um é a filosofia. O número dois é uma teologia natural, e então temos um terceiro. Basicamente, os primeiros deístas sobre os quais falaremos às vezes apelavam para as escrituras, mas eventualmente, eles deixaram as escrituras de lado.

A Bíblia está fora, e nossa própria capacidade de raciocínio está dentro, e é isso que a teologia natural é moldada pela nossa razão. A terceira coisa é que no século XVIII, houve anos e anos e anos de guerras religiosas na Europa. Houve todos os tipos de guerras religiosas entre católicos e protestantes na Europa nos dois séculos anteriores, e no século XVIII, em certo sentido, as pessoas estavam meio que fartas disso.

As pessoas pensavam, se isso é cristianismo, não quero ter nada a ver com isso, sabe? Então, há uma espécie de recuo desses conflitos religiosos e dizendo, vamos ver se podemos desenvolver uma teologia e uma vida moral que não permita esse tipo de coisa. Então, as pessoas estão fartas dos conflitos religiosos e das guerras do século anterior ou dois. As pessoas querem um tipo mais razoável de abordagem à vida e à religião.

Então, a idade da razão é um tipo de reação ao que estava acontecendo antes. Certo, agora, o que acontece é que de vez em quando você tem, sabe, neste curso, você olha para , às vezes você tem a pessoa certa com a ideia certa e os eventos certos meio que se unindo. Bem, isso acontece com um homem chamado John Locke.

John Locke é muito, muito importante para a filosofia, teologia, cristianismo e assim por diante. Ok, agora, John Locke vem junto. Aqui estão suas datas, e ele escreveu um livro chamado *The Reasonableness of Christianity*. Então, o título do livro em si vai meio que revelar o que ele vai dizer no livro, *The Reasonableness of Christianity*.

Certo, então a premissa de Locke em *The Reasonableness of Christianity* é que as verdades básicas do cristianismo são racionais. Você pode discerni-las pela sua razão. Elas são racionalmente e podem ser racionalmente apreendidas. Então, as verdades básicas do cristianismo são simples, básicas e razoáveis.

E isso é, e ele vai fazer um caso tipo, ele vai fazer um caso para isso. Certo, ele depende muito, é claro, da teologia natural porque em parte ele faz seu caso a partir da beleza do mundo, da ordem do mundo, da simetria do mundo e do design do mundo. Então ele vai fazer seu caso em parte com base nesse tipo de teologia natural.

Mas o cristianismo, no que lhe diz respeito, é basicamente razoável. Certo, agora alguém como John Locke, no entanto, ainda está usando a Bíblia. Isso responde a essas perguntas em um sentido, mas ele ainda está usando a Bíblia.

Ele não jogou a Bíblia fora totalmente. Mas os seguidores de John Locke, conforme você entra no século XVIII, que acreditarão nesses mesmos tipos de coisas e acreditarão que o cristianismo é razoável e racional, acabarão jogando a Bíblia fora. Eles sentem que podem desenvolver tudo o que precisam saber sobre Deus e seu universo e sobre nossa vida a partir de nossa razão, apenas olhando ao redor.

Mas John Locke se torna muito, muito importante em termos de soletrar o que eventualmente será conhecido como deísmo. Então, queremos mencionar seu nome. Ok, então surge um movimento chamado deísmo.

Certo, e então ainda estamos em A aqui, deísmo. Surge um movimento chamado deísmo. Certo, vamos definir deísmo.

Acho que provavelmente já mencionamos isso no curso. Mas deísmo não é uma religião. Deísmo é um tipo de filosofia religiosa.

Deísmo é uma espécie de visão de mundo religiosa que realmente começou na Inglaterra por meio dos escritos de pessoas como John Locke. Começa na Inglaterra e chega à América, e então chega às colônias, é claro. Então isso é deísmo.

E você sabe que o deísmo de Deus está aqui em cima e nós estamos aqui embaixo. Deus deu corda no mundo como um relógio, e ele está correndo. Então agora, só para garantir que entendemos, o oposto do deísmo é o teísmo.

Então, teísmo é o oposto de deísmo. Deísmo é Deus aqui em cima, e nós estamos aqui embaixo. Teísmo é Deus está aqui em cima, mas ele está preocupado com nossas vidas.

Ele irrompeu em nosso mundo na pessoa de Jesus Cristo, nosso Senhor, e há um relacionamento pessoal com Deus aqui. Isso é teísmo. Certo, mas vamos voltar aos deístas aqui.

Então, eles começaram a se moldar nos séculos XVII e XVIII. Tudo bem, deixe-me dar algumas de suas crenças que foram desenvolvidas que vão meio que destacar o que é o deísmo. Certo, número um, eles são monoteístas.

Eles acreditam em Deus. Então, eles são monoteístas. Eles não são pagãos.

Eles não acreditam em muitos deuses. Então, eles são monoteístas, mas, claro, eles negariam a Trindade. Então, eles são basicamente unitaristas, e essa é a denominação para a qual eles eventualmente evoluirão.

Certo, então essa é uma crença dos deístas, essa crença em um Deus. Tudo bem, os deístas, eles teriam que dizer que há pecado no mundo porque como você poderia ter que usar antolhos para não dizer isso? Eles têm que dizer que há pecado no mundo, mas esse pecado não é pecado original. Esse pecado vem apenas do livre arbítrio que temos de dizer sim ou não a Deus, mas eles reconhecem que há pecado no mundo.

Eles teriam que fazer isso. Certo, mas isso nos leva ao número três. No entanto, o que eles querem enfatizar, o que os deístas querem enfatizar é moralidade e ética.

É possível viver uma vida boa? É possível praticar a virtude? É possível viver uma vida moral? E a resposta deísta para isso é absolutamente sim, e é porque você não tem nenhum pecado original obstruindo essas oportunidades de fazer isso. Você pode ter algum pecado em sua própria vida pela liberdade de sua vontade, mas você não tem um pecado original que vai obstruí-lo de fazer isso. Então, eles realmente chamam as pessoas para uma vida virtuosa, para uma vida moral, e eles acham que isso é apropriado.

Número quatro para os deístas, eles fazem. Os deístas, especialmente os primeiros deístas, esperavam que houvesse uma vida após a morte. Eles sentiam que a virtude não poderia ser completamente recompensada nesta vida. Uma boa vida moral não pode ser completamente recompensada aqui, e então há uma vida após a morte.

E eles estão dispostos até a dizer que há recompensas e punições na vida após a morte. Existe um céu e um inferno na vida após a morte? Bem, isso fica um pouco confuso, mas certamente há recompensas e punições na vida após a morte, não há dúvidas sobre isso. Agora, eventualmente, lembre-se de que o deísmo é apenas uma filosofia religiosa.

Ainda não é uma denominação, mas eventualmente, quando evoluir para o Unitarismo, também evoluirá para o Universalismo. Então, o deísmo finalmente evoluirá para o Unitarismo e depois para o Universalismo, que ensina que todas as pessoas vão aproveitar as recompensas do céu, não importa como seja sua vida aqui na Terra. Todos irão e estarão com Deus.

Deus vai consertar tudo em certo sentido. E não é nenhuma surpresa que no século XX, em meados do século XX, os unitaristas e os universalistas, que começaram como duas denominações separadas, vão se fundir aqui na América no século XX para que sejam a denominação unitarista-universalista.

Então esses dois aspectos do deísmo vão se unir. Então essas são algumas coisas que os deístas ensinavam, algumas coisas em que eles acreditavam. Agora, há alguns escritores, portanto, que não, e lembre-se, dissemos em resposta à pergunta, os primeiros deístas não queriam jogar a Bíblia fora.

Eles queriam chegar a um acordo com a Bíblia. Eles queriam usar o texto bíblico. Então, eu quero mencionar dois escritores importantes aqui.

O primeiro é John Toland. Ambos são escritores britânicos, e ambos vão basicamente defender o deísmo. Ele escreveu um livro chamado Christianity Not Mysterious.

E a tese do livro dele é que não há nada na Bíblia que esteja acima da nossa razão. Não há nada no texto bíblico que esteja fora de harmonia com a razão. Agora, se acontecer de haver algumas coisas no texto bíblico que estejam fora de harmonia com a razão, então talvez devêssemos nos livrar desses textos.

Mas o que queremos é cristianismo, não mistério. Não queremos nenhum mistério. E então John Toland escreveu seu livro, e então ele é seguido por algo que ficou conhecido como a Bíblia deísta, Matthew Tindall, Cristianismo tão antigo quanto a criação.

Cristianismo tão antigo quanto a criação. Neste livro, o que ele faz é defender o uso da razão para entender a escritura em vez do uso da revelação, em vez de entender a escritura como uma revelação. Então, a escritura não é uma revelação de Deus para nós.

A escritura é uma palavra de Deus para nós, mas a palavra de Deus que podemos apreender com nossa razão. Então, o cristianismo é tão antigo quanto a criação. Para alguém como Tindall, o que você vê quando olha para a criação? Ordem, beleza e design.

Bem, isso também é verdade para o cristianismo. O cristianismo é uma religião de ordem, beleza e design. E não é irracional e não é irracional.

Então, Toland e Tindall tiveram um impacto tremendo por meio de seus escritos sobre o Unitarismo Inglês e o Deísmo Inglês, mas então, é claro, os americanos estavam lendo Toland e Tindall também. Então, isso se tornou realmente muito importante. Vamos ficar com A por apenas um minuto, Deísmo.

A ortodoxia agora vai começar a responder ao deísmo. A ortodoxia vai começar a empurrar o deísmo para trás, e ficar um pouco preocupado que o deísmo seja tão popular é reivindicar os corações e mentes das pessoas, meio que ganhar a batalha. Então, a ortodoxia vai empurrar para trás.

Deixe-me mencionar três maneiras pelas quais a Ortodoxia reage. Número um, a primeira maneira pela qual a Ortodoxia reage é reconhecer parte da mensagem Deísta. Dizer aos Deístas, concordamos com parte do que vocês estão ensinando.

Nós reconhecemos isso. Há uma ordem, uma beleza e um design para o mundo. E vemos isso no Antigo Testamento.

Vemos isso nos escritores dos Salmos. Vemos isso em alguns lugares do Novo Testamento. Então, a primeira maneira que eles respondem é tentando encontrar algum ponto em comum com os deístas e dizer que parte do que você está ensinando está certo.

E o próprio Calvino disse que uma das maneiras pelas quais conhecemos Deus é olhando para o mundo ao nosso redor. Então essa é uma maneira pela qual eles respondem, tentando encontrar esse tipo de ponto em comum. Número dois, uma segunda maneira pela qual eles respondem é defender a Bíblia.

Ou eu deveria dizer, talvez seria melhor defender todo o registro bíblico. Então a Ortodoxia respondeu dizendo que o registro bíblico não é apenas uma compreensão razoável do mundo e do desígnio de Deus, mas o registro bíblico é cheio de milagres e profecias e o Deus supremo se tornando carne, o mistério supremo em um sentido,

Deus se tornando carne. Então reconhecemos que talvez os deístas vejam parte do texto bíblico, mas queremos dizer que há outra parte do texto bíblico que eles não estão reconhecendo e que eles deveriam estar porque essa é toda a Bíblia.

Então, a Bíblia inteira não é apenas uma compreensão racional de quem Deus é. A Bíblia também é, às vezes, bem, cheia de milagres e outras maneiras de Deus trabalhar que nem sempre entendemos, e assim por diante. Então essa é a segunda maneira que eles meio que a defenderam.

Uma terceira maneira era a maneira como a Ortodoxia a defendia. Havia um homem que escreveu um livro chamado *A Case for Reason*. A terceira maneira como a Ortodoxia a defendia era dizer que o Cristianismo é a compreensão que busca a fé.

Então, uma terceira maneira é dizer que concordamos que a razão é muito importante. Concordamos que o uso da nossa mente para entender Deus e o que Deus quer para nós é muito importante. Então, a terceira maneira que a Ortodoxia diz que a razão, concordamos, fé buscando entendimento.

No entanto, parte dessa Ortodoxia dizia para lembrar que há limites para nossa racionalidade. Lembre-se de que há limites para nossa capacidade de raciocínio. Lembre-se de que há mistério na maneira como Deus trabalha, e nada mais misterioso do que Deus vindo em carne na pessoa de Cristo, e nos regozijamos nisso pela fé.

Então, um caso para a razão, sim, você pode fazer um caso para a razão, mas há limites para essa razão. Então, a Ortodoxia começa a empurrar para trás. A Ortodoxia começa a responder aos deístas.

Então, eles começam a ter um pouco de conflito aqui entre os deístas e a Ortodoxia. Uma das pessoas que se opôs, é claro, foi Jonathan Edwards em resposta aos deístas. Ok, então esse é A, os deístas.

Há alguma pergunta sobre essas pessoas? Elas são muito importantes. Alguns de vocês podem querer escrever sobre os deístas em um artigo, mas há alguma pergunta sobre essas pessoas? Ok, agora vamos para B e falar sobre a teoria política e religiosa dos Pais Fundadores. Ok, então é aqui que vamos com isso.

Tudo bem, eu amo meu trabalho. Eu amo estar na Gordon. Eu amo meu trabalho.

E eu vou dizer algumas coisas com as quais nem todos vocês vão concordar e provavelmente acharão heréticas, e talvez o Conselho de Curadores devesse falar comigo. Às vezes, você gostaria de ter ensinado matemática como dois, e dois são quatro, e isso é uma coisa boa. Então, vou expor o caso e então ver se você concorda ou discorda dele.

Você rebate isso. Não engula isso assim. Se você não concorda com isso e se tem um bom motivo para não concordar, não deixe de me dizer.

Então, ok, então vamos ficar bem com isso? Vamos ficar bem. Então, abençoem seus corações. Ok, teoria política e religiosa dos Pais Fundadores.

Tudo bem, os Pais Fundadores, então aqui está minha tese em certo sentido. A maioria dos Pais Fundadores, não todos, mas a maioria do que chamamos de Pais Fundadores não eram cristãos evangélicos. Eles não eram o que chamaríamos de cristãos evangélicos.

Não há evidências de que eles eram cristãos evangélicos. E estou falando sobre os Founding Movers and Shakers. E usarei Thomas Jefferson em apenas um minuto como exemplo disso.

Essas pessoas foram muito influenciadas pelos deístas. E foram muito influenciadas pelo pensamento deísta, tanto religioso quanto político. E então você não pode presumir que os Pais Fundadores eram grandes cristãos evangélicos, crentes na Bíblia e frequentadores de igrejas.

Infelizmente, as evidências não vão apoiar isso. Ok, então vamos usar Thomas Jefferson como exemplo. O próprio Thomas Jefferson era um deísta.

O deísmo foi muito influente em sua vida. Uma certa teoria política também foi muito influente em sua vida, que também era deísta. Thomas Jefferson, só para mostrar o quanto ele era deísta, escreveu a Bíblia de Jefferson.

Não sei se algum de vocês já viu a Bíblia de Jefferson, mas se você viu a Bíblia de Jefferson, Thomas Jefferson, o que ele fez, ele pegou a Bíblia, especialmente o Novo Testamento e especialmente os Evangelhos, e o que ele fez, ele cortou da Bíblia os milagres de Jesus. Ele cortou os milagres porque sentiu que os milagres eram irracionais e irracionais e não podiam ser apoiados ou defendidos. Ele gostou de algumas das coisas boas que Jesus disse.

Então, você mantém algumas coisas como as Bem-aventuranças no texto. Mas a Bíblia de Jefferson é realmente uma Bíblia cuidadosamente editada, eu diria, para mostrar Jesus. Jesus acaba sendo meio que um grande pensador do século XVIII.

Então, os milagres estão fora. Bem, se você cortar os milagres, você tem alguns problemas aqui. E se você cortar coisas como a morte na cruz e a ressurreição, então você tem alguns problemas básicos aqui.

Mas Jefferson queria um Jesus muito manso. Ele queria um Jesus muito racional do século XVIII, e foi isso que ele conseguiu, com a Bíblia de Jefferson. Então Jefferson é um bom exemplo disso, sendo ele mesmo uma espécie de deísta completo.

Então, eu acho, quero dizer, você me diz se ele não é e me dá alguma boa evidência de apoio de que ele não é, mas eu quero falar sobre isso. Mas de qualquer forma, vamos para Rousseau e a importância de Jean-Jacques Rousseau. Então, aqui está Rousseau escrevendo na Europa, e ele está escrevendo uma coisa chamada Contrato Social.

E você certamente, bem, quantos leram o Contrato Social para outros cursos? Para talvez cursos de estudos políticos, seriam cursos de estudos políticos ou coisas assim. Então, Contrato Social. Se você não leu Contrato Social, vou ajudar você dando alguns pontos do livro.

Então, se você não leu, vamos passar pelo Social Contract. O Social Contract foi um texto muito influente no século XVIII e muito influente sobre Jefferson e os outros pais fundadores. Você verá que este é basicamente um tipo de texto deísta.

Não é só político, mas, em certo sentido, será religioso também. Ok, é segunda-feira de manhã, no entanto; você precisa de uma pausa. Então, faça uma pausa.

Agora, vamos pegar o Contrato Social. A maioria de vocês não leu, então vou mencionar apenas algumas coisas do Contrato Social que se tornaram importantes para nossos pais fundadores. Tudo bem, primeiro, número um, muito importante.

Em Contrato Social, Rousseau nega, ele nega qualquer teoria do direito divino dos reis. Então, ele nega qualquer teoria do direito divino dos reis. Não há direito divino dos reis de governar, como eles estão governando aqui na Europa, onde ele estava escrevendo o livro.

Ele realmente propõe uma visão muito radical, meio secular, de liderança política. E essa visão secular de liderança política é que ela vem do povo. Então não há direito divino dos reis, mas a liderança vem do povo.

Então isso se torna muito importante. Então esse é o tipo de número um. Certo, número dois, a vontade geral do povo é o que meio que continua a governar o povo por meio das leis.

Que leis deveríamos erigir para o governo? Bem, deveríamos eleger leis que venham da vontade geral do povo. Não seguimos leis que nos são impostas por algum monarca. Seguimos as leis do governo e as leis da vida que a vontade do povo decide que são boas para o benefício do povo.

Então, não é nada imposto a nós. Nós somos aqueles que desenvolvemos isso. Certo, número três, Contrato Social, o que é o Contrato Social? O Contrato Social tem dois lados.

É como uma moeda com dois lados. Certo, o Contrato Social é, antes de tudo, a liberdade individual deve ser protegida. Por um lado, um lado da moeda é que a liberdade individual deve ser protegida e salvaguardada.

Por outro lado, no entanto, deve haver um governo justo que tenha que cuidar do bem comum do povo. Então, temos uma salvaguarda da liberdade individual por um lado, mas, por outro lado, há um governo justo que precisa cuidar do bem comum. Ok, então esse é o número três.

Ok, número quatro, este livro, número quatro, eu só quero, este livro é, é difícil, é difícil dizer o quão influente este livro foi no pensamento dos líderes políticos aqui enquanto a revolução estava esquentando aqui na América. Este livro foi muito influente no que eles estavam pensando enquanto estavam sob o que eles consideravam ser a tirania da Inglaterra. Como eles estão sob a tirania da Inglaterra e a tirania de um monarca, e o que eles estão começando a pensar, e não menos pensando sobre isso do que bem em Boston, que foi uma espécie de um dos corações da revolução, mas eles estão pensando sobre essas ideias, e eles estão aplicando-as à vida civil americana.

Então, o livro em si é realmente, realmente um livro muito importante. Certo, então sob a teoria política e religiosa dos pais fundadores, então o que é o documentário? Qual é o apelo documental que essas pessoas têm? Então, uma vez que eu li para você, acho que entendemos isso, mas observe que o apelo documental não era para a Bíblia. Os pais fundadores, conforme a revolução está esquentando, eles não estão apelando para a Bíblia.

Não são, e o apelo não é para algum tipo de revelação divina na Bíblia, que nos deu uma razão para nossa causa. O apelo é para quê? É para autoevidente. Então aqui vamos nós.

Agora, isso soará familiar para você. Consideramos essas verdades como autoevidentes. Então, o apelo é filosoficamente para verdades autoevidentes.

Consideramos essas verdades como autoevidentes. Todos os homens são criados iguais, e são dotados por seu quê? Por seu criador. Esse é um termo muito deísta.

Isso é uma espécie de palavra-código. Eles são dotados por seu criador com certos direitos inalienáveis, e entre eles estão a vida, a liberdade e a busca pela felicidade. Então, o apelo é um apelo autoevidente e razoável.

Consideramos essas verdades como autoevidentes. Então, eles não disseram que consideramos essas verdades bíblicas. Estamos abrindo a Bíblia, e estamos encontrando essas verdades na Bíblia, que eles não disseram, e elas são dadas por seu Deus redentor.

Elas são dadas por Deus, que veio em Cristo para governar. Então, esse é o apelo dos pais fundadores. Então, queremos ter certeza de que entendemos isso.

Entre elas estão a vida, a liberdade e a busca pela felicidade. Agora, aqui, que para garantir esses direitos, governos são instituídos entre os homens, não por divinos, derivando seus justos poderes do consentimento dos governados, que sempre que qualquer forma de governo se torna destrutiva desses fins, é direito do povo alterá-la, aboli-la e instituir um novo governo, estabelecendo suas fundações e subprincípios e organizando seus poderes de tal forma que pareça a eles mais provável afetar sua segurança e felicidade. Então, isso não é um apelo à revelação de Deus em um texto sagrado na Bíblia pelo qual estamos meio que formando e moldando o que estamos fazendo aqui.

Agora, deixe-me seguir isso por apenas um minuto, e então eu quero que você me diga onde estou errado aqui. Junto com isso, com os pais fundadores, vem o tipo americano de vida constitucional rompendo com a religião agora. Então, estamos rompendo com a religião enquanto formamos este novo mundo na revolução.

Então, há a igreja de um lado, e há o estado do outro lado, e então a constituição rejeita todos os testes religiosos para detentores de cargos. Não há testes religiosos para detentores de cargos na Constituição. Qualquer um pode ocupar um cargo público pelo consentimento do povo na constituição, mas eles não precisam necessariamente ser pessoas religiosas.

Então, o que acontece é que o cristianismo floresce sob essa separação entre igreja e estado. Então, o cristianismo, esse é um tipo de florescimento judaico-cristão que está acontecendo aqui, mesmo na época da revolução. Falaremos sobre isso mais tarde.

Agora, aqui vai minha palavra final sobre isso. É possível chamar a América de um país cristão ou uma nação cristã. Isso é possível.

É possível chamar a América de uma nação cristã. Mas só é possível chamar a América de uma nação cristã se com isso você quer dizer que há muitos cristãos na nação. Se com isso você quer dizer que há muitos cristãos que residem aqui, e também se com isso você quer dizer que há um tipo de vida judaico-cristã que foi desenvolvida na vida e cultura americana.

Então, se é isso que você quer dizer ao chamar a América de uma nação cristã, então está tudo bem. Se você quer dizer que os pais fundadores pretendiam estabelecê-la como uma nação cristã, usaremos o termo cristão como no termo evangélico se você quer dizer que eles pretendiam estabelecer este país como uma nação cristã evangélica com base na Bíblia e em toda a Bíblia, o que teria que incluir a encarnação e assim por diante.

Se é isso que você quer dizer, então não acho que seja um caso que você possa fazer. Então, o que eu gostaria de terminar agora é contrastar isso com duas coisas. Então, se eu estiver certo, talvez eu esteja errado.

Então talvez eu esteja errado. Então, você precisa me dizer onde estou errado. Mas contraste isso agora, se eu estiver certo, contraste isso com duas coisas.

Número um, contraste isso com a maneira como os puritanos teriam estabelecido essa nova nação. Os puritanos teriam estabelecido a nova nação de uma maneira diferente, não é mesmo? Porque os puritanos estabeleceram, eles queriam uma cidade situada em uma colina para ser uma espécie de representação divina do que Deus queria para seu povo aqui. Então, contraste isso com os puritanos.

Eles nunca teriam usado esse tipo de linguagem. Eles nunca teriam estabelecido uma nova nação falando sobre certos tipos de direitos do homem. Eles teriam estabelecido uma nova nação com base na Bíblia.

Mas eles não estavam estabelecendo uma teocracia aqui, então os puritanos não tinham a intenção de estabelecer uma nova nação. Além disso, o número dois contrasta isso com o entendimento de Roger Williams sobre o que ele estava fazendo em Providence e em Rhode Island. Porque o que ele está fazendo lá, ele acredita, é baseado na Bíblia.

Agora, tinha todo o princípio da liberdade religiosa, não apenas tolerância religiosa, mas liberdade religiosa. Mas Roger Williams, o que ele estava fazendo, o mundo que ele estava estabelecendo em Rhode Island, era, no que lhe dizia respeito, um mundo muito piedoso. E era baseado nas escrituras.

Não era apenas baseado em verdades autoevidentes. Era baseado na Bíblia. Mas essas pessoas são diferentes.

Essas pessoas não têm a mesma visão das escrituras ou a mesma visão de Deus que os puritanos tinham ou que Roger Williams tinha. Eles são basicamente deístas que têm uma visão de Deus como o criador de Deus. E estamos vivendo uma vida moral e racional aqui na Terra.

E esse Deus criador espera que façamos algumas coisas boas no estabelecimento do governo. E nos livrando da tirania inglesa, é claro. Então esse é o caso aqui.

Então agora me diga onde estou errado aqui. Onde estou errado? Os Pais Fundadores eram basicamente anglicanos em termos de filiação à igreja. O problema com alguém como George Washington, que era anglicano, era que ele muito, muito, muito raramente ia à igreja.

Temos muito poucos registros de George Washington realmente indo à igreja. Então, essas pessoas são basicamente anglicanas. Elas são em termos de sua origem.

Mas a primeira igreja anglicana na América, quero dizer, a primeira igreja unitária na América, vamos passar por ela, você já passou por ela se fez a Freedom Trail, é a King's Chapel. Em 1785, ela se tornou unitária. Então, as igrejas anglicanas, mesmo naquela época, estavam se movendo em direção ao unitarismo, em direção ao deísmo, que eventualmente se tornou unitarismo.

Então, eles são anglicanos, mas isso não quer dizer muito. O fato de que eles tinham essa tradição eclesiástica e histórico eclesiástico tradicional ainda não dizia muito sobre sua vida religiosa real e profundamente enraizada. Então, sim, então eles eram, basicamente, não todos.

Lembre-se, o signatário da Declaração de Independência em Rhode Island era Quaker. Outra coisa. Ok, que tal, é, Matt, nos ajude aqui.

Eu certamente concordo que, como um católico educado e tecnicamente alfabetizado, você diria que o comum, por exemplo, precisa lidar com o céu? Certo, sim. Eu diria que as pessoas comuns, além da liderança, são mais religiosas ortodoxas neste momento. É lamentável, no entanto, apesar disso, veremos isso muito mais tarde.

É lamentável que, apesar disso, a frequência à igreja comece a declinar rapidamente à medida que nos aproximamos do tempo da Revolução. E aqui tínhamos acabado de ter esse Primeiro Grande Despertar, um tremendo despertar na vida pública americana, e ainda assim temos esse declínio chegando até a Revolução. Então, eu diria que as pessoas comuns, as pessoas comuns, estão indo à igreja.

Eles são cristãos e assim por diante. Mas os pensadores, aqueles que pensaram nisso, e as pessoas comuns estão contentes em meio a isso de certa forma porque eles sabem o suficiente sobre as guerras religiosas. Eles sabem o suficiente sobre quando um estado controla a igreja, e eles não querem voltar a isso.

Então, eles estão separados das pessoas da igreja e do estado de qualquer forma, falando de modo geral. Então, eles vão comprar isso. Outra coisa sobre os Pais Fundadores.

Está se movendo em direção ao Deísmo. Se você fizer Jefferson querer reescrever a Bíblia e cortar os milagres, você está dando passos bem fortes para longe do cristianismo ortodoxo em direção a um tipo de pensamento Deísta bem completo. Você escolhe Jefferson porque ele fez isso? Sim, eu escolhi Jefferson porque ele também é um escritor brilhante, e o primeiro moldou um pouco desse pensamento em sua linguagem, que é uma linguagem magnífica.

Então sim, eu o escolhi porque talvez ele seria aquele com quem estaríamos mais familiarizados. Mas e quanto a Benjamin Franklin, por exemplo? Você está encontrando em Benjamin Franklin uma pessoa muito religiosa, ortodoxa, pé no chão, que acredita na encarnação? Não, você não está encontrando isso com Benjamin Franklin.

Você está encontrando basicamente um deísta que queria viver uma boa vida moral e nos deu muitas coisas boas para pensar, como o pássaro madrugador pegando o verme. Mas você não está falando de uma pessoa que é fundamentada nas escrituras, na igreja ou na vida da igreja. Você tem mais uma pergunta? Sim, claro.

Naquela época, quando Jefferson se tornou presidente. Quando Jefferson se tornou presidente, certo? E então, eu meio que me pergunto, tipo, entre a administração Adams, os federalistas, Jefferson e as pessoas que queriam usar Jefferson na ideologia política, se havia uma diferença religiosa notável? Eu diria que não, mas estou pronto para ouvir as pessoas que querem, porque eu diria que o deísmo era basicamente o pensamento da liderança.

E mesmo que a liderança tenha mudado e certas visões mudem, acho que ainda estamos falando basicamente sobre, você sabe, deístas. Então é esse o caso que quero defender. Mas algum de vocês já ouviu falar do livro *The Light and the Glory*? Quem já ouviu falar do livro? *Hands for The Light and the Glory*, ouvindo sobre ele.

Não? Certo, então Ted e eu ouvimos sobre este livro. Então, não há mãos para *The Light and the Glory*, ouvindo sobre ele. *The Light and the Glory* é um livro muito interessante, e eu ouvi o autor falar.

E ele está um pouco chateado com pessoas como eu ensinando essas coisas. E então em *The Light and the Glory*, ele tenta propor, e você deveria ler *The Light and the Glory*. Isso lhe daria meio que o outro lado da história.

Mas ele tenta fazer um ponto; ele tenta propor que os primeiros pais fundadores eram meio que evangélicos completos e que esse negócio de falar sobre eles como

deístas não é uma coisa boa de se fazer. Bem, havia, sim, havia, ou o sujeito que eu sempre indico é o quaker em Rhode Island que, eu acho, embora ele tivesse crenças quaker, elas eram crenças bem arraigadas em Cristo e na luz interior de Cristo e assim por diante. Então, sim.

John Witherspoon era um membro do clero. Certo. Então, ele tinha interesse.

A coisa sobre Witherspoon é como Charles Chauncey um pouco antes. Charles Chauncey era um membro do clero, mas um crítico do Primeiro Grande Despertar, como mencionamos, e ele eventualmente evoluiu para o Unitarismo. Então, algumas dessas pessoas estão se afastando da Ortodoxia religiosamente também.

Mas sim, podemos encontrar pessoas que consideraríamos evangélicas durante esse tempo. Estou apenas tentando argumentar que os agitadores e os agitadores, sem trocadilhos, ainda não falamos sobre os agitadores, mas os agitadores e os agitadores eram pessoas que eram deístas e usavam a linguagem de Rousseau. Eles não estão usando a linguagem da Bíblia.

Eles estão usando a linguagem do contrato social quando estão estabelecendo a Declaração de Independência e a Constituição. Sim, acho que o que está acontecendo é que o deísmo é uma força intelectual convincente na Europa, e chega à América por meio dessas pessoas que são bem-educadas e bem lidas. Lembra-se de quanto tempo Jefferson passou na França? Essas pessoas são potências intelectuais muito sofisticadas em certo sentido em nossa cultura.

Então, acho que o deísmo teve um apelo real aqui também. Pergunta da plateia. Não, certo.

Essa é uma boa pergunta. Eu acho duas coisas. Número um, certamente os peregrinos, os puritanos, o congregacionista Roger Williams, eles pensaram em termos, eles não teriam usado essa linguagem.

Eles teriam usado muito mais linguagem bíblica se tivessem realmente fundado um país, o que não foi o caso. Mas se tivessem, eles também não teriam usado linguagem de teocracia, porque eu acho que eles basicamente pensavam que isso se referia apenas a Israel. Mas eles teriam usado o tipo de linguagem desta cidade construída sobre uma colina por Deus.

Então, eles não estavam meio que em sintonia com isso. Certamente, houve pessoas durante a revolução que olharam para trás e pensaram nisso como uma nação cristã dessa forma. Mas não acho que a liderança estava.

Acho que a liderança estava nos dando uma nova visão para isso. E parte da visão, é claro, era uma separação entre igreja e estado. Isso também era parte da visão de

que estamos desenvolvendo um país totalmente novo, um mundo totalmente novo aqui.

Mas agora, a história avança para o século 19 e para o século 20, e certamente temos pessoas que olham para os pais fundadores como se estivessem tentando fundar uma nação cristã. Acho que eles estavam fundando uma nação baseada em princípios éticos judaico-cristãos e uma fundação ali. Mas eu simplesmente não acho que a linguagem deles, a linguagem deles meio que me diga o que eles eram.

Você disse que a separação entre igreja e estado foi de Roger Worley. Certo. Você disse que os pais fundadores eram? Acho que os pais fundadores ainda eram britânicos.

E estamos jogando fora os britânicos. Os britânicos viam o mundo britânico como ainda o mundo onde o estado controla a igreja. E eles não querem isso.

E eles estão felizes em permitir o florescimento do cristianismo na América e até mesmo o florescimento de outras religiões. A primeira sinagoga na América foi fundada. Quem é a cultura judaica moderna, pessoal? Temos cinco segundos. Cultura judaica moderna, alguém? Onde foi fundada a primeira sinagoga judaica na América? Em Rhode Island.

Isso não é surpreendente por causa da liberdade religiosa. Então, eles ficam felizes em deixar a religião florescer. Não há dúvidas sobre isso.

Nós retomaremos isso na quarta-feira. Você pode me dizer o quão herético eu realmente sou na quarta-feira, e então seguiremos em frente a partir daí.

Este é o Dr. Roger Green em seu ensinamento sobre o cristianismo americano. Esta é a sessão 7, Religião e a Revolução Americana.